

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## **CASAMENTO, ANARQUISMO E BEHAVIORISMO RADICAL: UMA POSSÍVEL APROXIMAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AGÊNCIAS CONTROLADORAS E A INSTITUIÇÃO CASAMENTO**

Maria Eduarda de Oliveira Amorim (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Maria Fernanda Damasceno de Melo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ral19046@uem.br

**Palavras-chave:** Anarquismo. Feminismo. Casamento. Agências controladoras.

Skinner define agências controladoras como uma parte melhor organizada do grupo que apresenta como característica o monopólio de variáveis específicas que controlam o comportamento dos membros desse grupo. O autor descreve como agências principais o governo, a religião, a economia, a educação e a psicoterapia, e também menciona subagências que auxiliam na manutenção do poder das agências principais. Dado o grande poder das agências, que permite um controle social em larga escala, Skinner argumenta que há sempre o risco delas acabarem atuando em prol da sua própria manutenção e deixando de lado as necessidades do grupo (a principal justificativa para existência das agências). Essa crítica skinneriana às agências controladoras o aproxima do anarquismo, um ponto que vem sendo explorado na literatura da área. No entanto, nenhum desses trabalhos considerou eventuais aproximações com Emma Goldman. Goldman foi uma anarquista que operou um recorte de gênero nas questões de dominação social. Ao lado da Igreja e do Estado, ela considera o casamento como uma instituição opressora que opera, principalmente, contra as mulheres. As análises das afinidades entre Anarquismo e Behaviorismo destacam a crítica de Skinner às agências controladoras como instituições opressivas e Goldman inclui o casamento entre essas instituições. O objetivo desta pesquisa foi verificar a compatibilidade entre as críticas de Emma Goldman à instituição casamento e o conceito de agências controladoras de B. F. Skinner. Para isso foi realizada uma pesquisa de natureza conceitual, tendo como fonte textos de Skinner e Goldman, que foram fichados e analisados por meio de tabelas interpretativas. A despeito das afinidades entre Skinner e Goldman, os resultados indicam que há diferenças importantes entre eles. O principal ponto de divergência diz respeito às propostas para resolver o problema do acúmulo de poder das agências. Skinner considera que a diversificação do controle seria uma forma de remediar o problema, enquanto Goldman defende uma saída revolucionária com a abolição de todas as instituições opressivas (o que inclui o casamento). Skinner justifica sua proposta ao considerar que é impossível um controle social amplo na sociedade em que vivemos sem a participação de agências. Já Goldman, como anarquista, considera que essas instituições são dispensáveis, na medida em que seria a fonte da maioria dos problemas humanos. A proposta skinneriana prevê certa independência entre as agências, diferente de Goldman que considera que todas as instituições agem conjuntamente. Assim, é possível considerar o casamento como um ponto de contato entre diferentes agências: uma subagência que trabalha a serviço de todas outras. Entendida dessa forma, o casamento vai na contramão da solução proposta por Skinner. Levando em

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

consideração os argumentos supracitados, é possível concluir que as análises skinnerianas são consistentes com a abolição do casamento, mas por motivos diferentes daqueles apontados por Goldman: no caso da autora, por ser uma ferramenta de opressão, bem como de manutenção do poder do Estado; no caso de Skinner por representar uma ameaça à separação entre as agências, aumentando a probabilidade do abuso de poder.